

## CAFÉ COM PARTIDO: ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO POLÍTICO-CIDADÃ NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Ana Lúcia Rodrigues Caetano<sup>1</sup>, Vítor Pluceno Behnck<sup>2</sup>, Arthur Jockyman<sup>3</sup>, Leonardo Cristovam de Jesus<sup>4</sup>, José Leocádio Cabral Neto<sup>5</sup>

<sup>1</sup>IFC - Campus Avançado Sombrio/Secretária-geral do Grêmio Estudantil Anderson Sartori e discente do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/E-mail

<sup>2</sup>IFC - Campus Avançado Sombrio/Vice-presidente do Grêmio Estudantil Anderson Sartori e discente do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio/vitorpluceno@gmail.com

<sup>3</sup>IFC - Campus Avançado Sombrio/Presidente do Grêmio Estudantil Anderson Sartori e discente do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio/E-mail

<sup>4</sup>IFC - Campus Avançado Sombrio/Tesoureiro-geral do Grêmio Estudantil Anderson Sartori e discente do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio/leonardocristovam.j@gmail.com <sup>5</sup>IFC - Campus Avançado Sombrio/Orientador/jose.cabral@ifc.edu.br

**Resumo:** *O presente trabalho visa relatar as experiências obtidas com o evento “Café com Partido” como estratégia para a formação político-cidadã dos discentes do Ensino Médio Técnico e Profissionalizante. O Café com Partido é uma iniciativa do Grêmio Estudantil Anderson Sartori do Instituto Federal Catarinense - Campus Avançado Sombrio que visa a promoção de um espaço de debate e reflexão entre os estudantes e demais integrantes da comunidade escolar. O nome faz alusão ao projeto de lei “Escola sem Partido” e opõe-se a neutralidade de posicionamentos em ambiente escolar garantindo espaço onde todos possam “tomar partido” e manifestar-se politicamente. Esse projeto teve início no segundo semestre de 2017 e desde lá vem promovendo eventos mensais na instituição. Cada evento é composto por uma mesa de convidados externos ligados ao eixo temático proposto. Durante o evento são realizadas explanações dos componentes da mesa e, após, dá-se abertura ao debate entre os presentes. O objetivo principal do Café com Partido é estabelecer um espaço para compartilhamento de ideias, perspectivas, visões de mundo e relatos sobre as temáticas abordadas. O projeto fomenta o desenvolvimento de uma formação cidadã, crítica e reflexiva ratificando a missão do Instituto Federal Catarinense enquanto provedor de uma educação integral.*

**Palavras-Chave:** *Escola sem Partido, formação cidadã, política, debate, Grêmio Estudantil.*

### 1 INTRODUÇÃO

O Café com Partido é uma iniciativa do Grêmio Estudantil Anderson Sartori para a promoção de debates entre a comunidade escolar, iniciado em setembro de 2017. A concepção do evento surgiu a partir de uma necessidade identificada pela chapa então representante do Grêmio Estudantil do Instituto Federal Catarinense - Campus Avançado Sombrio (IFC - CAS) em promover, junto aos discentes da instituição, espaços de diálogo e compartilhamento de ideias acerca de temas relevantes na atualidade, contribuindo positivamente na formação crítica-cidadã dos alunos participantes.

O nome do projeto faz alusão tanto à PL nº 867 de 2015, que “dispõe sobre a inclusão nas diretrizes e bases da educação nacional o Programa Escola Sem Partido” (BRASIL, 2015), o qual é denominado pelo movimento estudantil de “Escola da Mordaça”. Nesse sentido, buscou-se resgatar uma atividade que já vinha sendo praticada informalmente, por alguns estudantes da instituição referida, que consistia em tomar café e discutir alguns assuntos atuais, fora dos horários das aulas formais.

Na concepção dos idealizadores do Café com Partido, medidas como as defendidas no projeto supracitado podem ser extremamente danosas no contexto escolar se não corretamente avaliadas, pois se por um lado alegam zelar pelo “pluralismo de ideias no ambiente acadêmico” (BRASIL, 2015, art. 2º inciso II), por outro impedem quase que completamente a formação de espaços para debate e reflexão crítica nas escolas, uma vez que proíbe a veiculação de quaisquer materiais que vão de encontro aos preceitos religiosos ou morais dos pais de qualquer estudante, tarefa praticamente impossível, haja visto que vivemos com uma pluralidade de tradições e crenças como é o caso do Brasil.

A importância do diálogo na construção do sujeito crítico é assunto amplamente discutido por Freire (1987, p. 47), o qual define a prática do diálogo como

[...] o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não podendo reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Na visão do autor, o diálogo funciona como ferramenta de troca e reflexão sobre as concepções de mundo dos sujeitos, constituindo assim a base para a criação de consciência crítica dos indivíduos. A partir dessas concepções, os membros da chapa Aliança Estudantil (então responsável pelo Grêmio do IFC - CAS) idealizaram a criação de um espaço de debates aberto à comunidade escolar, no qual os participantes pudessem se sentir à vontade para manifestar suas ideias a respeito dos temas em discussão. Cabe aqui ressaltar que a palavra “partido” no contexto da nomenclatura não refere-se a partido político, mas sim ao “tomar partido”, ou seja, posicionar-se em relação a determinado tema, pois segundo, Freire (2004, pg.14) “não existe educação neutra, toda neutralidade afirmada é uma opção escondida.”

Na área das Ciências Humanas ao se abordar determinado fato histórico, cultural e comportamental, não é possível omitir-se de uma posição, uma visão de mundo, pois tal status poderia nos tornar coniventes com as injustiças da opressão, da discriminação, do preconceito, da exclusão social e da violação dos Direitos Humanos. Segundo o sociólogo Florestan Fernandes (1986, p.25), “não existe neutralidade possível: o intelectual deve optar entre o compromisso com os explorados ou com os exploradores”, pois a realidade social pode ser percebida e interpretada segundo o ponto de vista da classe social, da posição que o indivíduo e os grupos ocupam na pirâmide da estratificação social.

O projeto Café Com Partido resultou do conhecimento, experiências e ideias do Grêmio Estudantil, acumulados em momentos anteriores, onde foi produzido no 6º Encontro

Estudantil dos IFCs um vídeo<sup>1</sup> relacionado com o tema em discussão na primeira sessão de debate (Setembro Amarelo e o Protagonismo Juvenil), além de diversos outros materiais utilizados nas sessões do projeto. Partindo dessas iniciativas, e tendo em vista a missão do IFC de “proporcionar educação profissional, atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional” (IFC, 2013), o presente trabalho destina-se a relatar a experiência do projeto Café Com Partido no Instituto Federal Catarinense - *Campus Avançado Sombrio*. Levando em consideração o princípio do IFC em comprometer-se com a formação cidadã dos discentes. Nesse sentido, buscou-se no decorrer deste trabalho identificar os principais aspectos relativos ao projeto que o caracterizariam como recurso complementar à educação crítica-cidadã no contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

**Figura 01** – Desenvolvimento do evento



Fonte: Acervo Grêmio Estudantil, 2018.

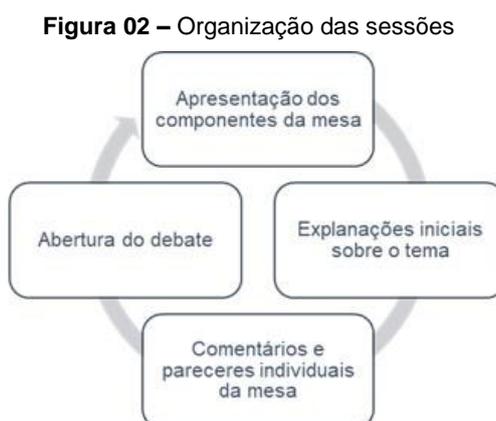
## 2 METODOLOGIA

Em relação aos processos utilizados na construção do projeto Café com Partido, todas as atividades desenvolvidas podem ser classificadas genericamente nas quatro fases de um evento propostas por Matias (2004): concepção, pré-evento, transevento e pós-evento. A concepção se trata do momento no qual o organizador se volta à delimitar os principais elementos relativos à construção do evento que se está planejando, sendo que esta etapa foi executada pelos realizadores do Café com Partido por meio de reuniões da Diretoria do Grêmio Estudantil, na qual foram definidos os aspectos mais básicos em relação à como se daria o funcionamento de um Café (tempo de duração, escolha de datas, estrutura, dentre outros).

<sup>1</sup> Vídeo disponível no link:<<https://www.youtube.com/watch?v=CAZWACLkkk8>>.

Já a fase de pré-evento, em se tratando do Café com Partido, diz respeito ao planejamento específico de cada sessão. As atividades desenvolvidas nessa etapa constituem-se basicamente da escolha do tema (o qual é comumente escolhido de acordo com sugestões dos discentes, relacionadas com temas atuais), definição da data (na concepção do projeto foi delimitado que os Cafés ocorreriam sempre nas quartas-feiras à tarde, em função da disponibilidade dos alunos em participar nesse período, porém o dia específico da realização é escolhido durante o planejamento de cada sessão), definição e convite dos convidados externos para a composição da mesa, elaboração de material de divulgação e promoção do evento junto à comunidade escolar.

Uma vez o planejamento concluído e chegada a data de realização de cada sessão, tem início o período do transveto, que envolve a operacionalização de tudo o que foi delimitado no planejamento. Nessa categoria incluem-se as atividades de recepção dos participantes, preparação do café que é servido durante a sessão, além da organização da sessão de debates em si, a qual é dividida em quatro momentos (conforme figura 02).



Fonte: Elaboração dos Autores, 2018.

O primeiro momento de cada sessão é destinado a apresentação dos integrantes da mesa, na qual são repassadas informações como nome, formação e área de atuação do convidado. Na sequência, o presidente da mesa (o qual é designado dentro da própria diretoria do Grêmio) faz algumas considerações iniciais sobre o tema em discussão, tais como distinção de termos relacionados e esclarecimento de pontos relevantes para o bom andamento do debate. Posteriormente à essa fala, os demais membros da mesa têm direito a cerca de 15-20 minutos individuais para suas considerações sobre o tema, sendo essa fala organizada exclusivamente pelo convidado.

Por fim, é aberto o debate à comunidade escolar, o qual é organizado em um regime de inscrições. Para falar, os participantes devem levantar a mão e informar seu

nome ao responsável pelas inscrições, o qual irá anotar os interessados e chamá-los na ordem de inscrição para fazer suas falas. Cada fala deve respeitar o tempo de três minutos, manter-se atenta ao tema proposto e não desrespeitar aos presentes na sessão. Em caso de referência direta a algum dos presentes na sessão durante uma fala, quem foi citado tem direito à réplica de um minuto, independentemente da ordem de falas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do mês de setembro de 2017 a junho de 2018 foram realizadas seis sessões (Tabela 01). Para divulgação, foram elaborados pôsteres e posteriormente fixados nos corredores do *campus* e divulgados em mídias sociais (Figura 03).

Tabela 01 – Sessões realizadas

Data	Tema	Participantes	Mesa debatedora
19/09/2017	Setembro Amarelo e o Protagonismo Juvenil	≅ 30	Psicóloga
18/10/2017	Movimento estudantil e a participação do jovem na política.	≅ 20	Presidente da União Catarinense das e dos Estudantes
21/02/2018	Política na escola: as entidades estudantis representam quem? <sup>2</sup>	52	Coordenador Estadual do Coletivo Secundarista de SC; Representante do Conselho Municipal de Educação de Sombrio (SC)
07/03/2018	Movimento Feminista: o sexo forte?	45	Promotora de Justiça de Sombrio (SC); Vereadora de Balneário Gaivota (SC); Assistente social da UFSC
23/04/2018	“A dita ainda dura?”: Ditadura Militar no Brasil e violação de direitos	40	Historiador (UNESC); Doutorando em Direito Constitucional (UFSC); Ex-militar da Aeronáutica
25/05/2018	Pelo direito de existir: diversidade sexual e de gênero	120	Psicóloga esp. em Psicanálise; Drag Queen; Pastor da Igreja Batista

Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

<sup>2</sup> A primeira sessão de 2018 retoma a temática do Movimento Estudantil e da construção política no espaço escolar a fim de sensibilizar os novos discentes que ingressaram na instituição nas turmas dos primeiros anos.

Figura 03 – Pôsteres das sessões



Fonte: Acervo Grêmio Estudantil, 2018.

Até o presente momento, a comunidade escolar do IFC – CAS tem respondido de maneira positiva à inserção do projeto Café com Partido na instituição, fator corroborado tanto pelos indicadores de aumento no número de participantes em algumas sessões, quanto pelo *feedback* informal dos alunos sobre a importância de espaços de debate como o que é promovido. Desse modo, pode-se também destacar o reconhecimento obtido pelo projeto à nível estadual por meio do convite da União Catarinense das e dos Estudantes Secundaristas (UCES) para que a proposta fosse apresentada e posteriormente desenvolvida em escolas de Criciúma.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Café com Partido nasceu da necessidade de construir um espaço plural e democrático para o compartilhamento de ideias entre a comunidade escolar. O nome faz alusão ao projeto de lei “Escola sem Partido”, e traz na essência do evento oposição a busca pela neutralidade ao colocar os discentes em posição de destaque na construção de um conhecimento que perpassa a esfera da política enquanto espaço de interação humana. Sua principal finalidade é suscitar o senso crítico dos discentes e fomentar o desenvolvimento de uma consciência plural de sociedade. Com o reconhecimento do projeto pelas entidades estudantis de Santa Catarina, percebeu-se a carência desses espaços em instituições de ensino no estado.

O projeto cumpre papel estratégico na construção de uma educação comprometida com a formação cidadã dos discentes ao mesmo tempo em que garante a discussão de temáticas atuais de modo transdisciplinar. Durante o desenvolvimento do

projeto foram percebidos pontos importantes, ligados ao contexto da Educação Técnica, Científica e Profissionalizante, a serem solucionados. A carga horária dos cursos técnicos integrados e o número de atividades propostas aos discentes muitas vezes inviabilizam sua participação em atividades paralelas. Assim, buscou-se ao decorrer do processo estabelecer discussões sobre temas de interesse da comunidade escolar e tornar o ambiente do evento um espaço convidativo e plural, seja por meio da composição da mesa por convidados externos, seja através da acolhida de sugestões de eixos temáticos. Desse modo, estuda-se a possibilidade de integração dos cafés e de seus eixos temáticos às disciplinas em sala de aula para que sirvam de extensão às discussões.

O evento possibilita que haja a integração de diferentes posicionamentos políticos e críticos em um mesmo ambiente. Além de fomentar o desenvolvimento do senso crítico através do diálogo, o projeto viabiliza aos discentes um espaço para que suas visões de mundo, perspectivas, ideias e relatos possam ser compartilhados. Assim sendo, a proposta vai ao encontro da missão do Instituto Federal Catarinense e fomenta o desenvolvimento de outras habilidades dos discentes, ligadas à cidadania, à reflexão e à criticidade que são indispensáveis para a formação integral do ser humano.

## **AGRADECIMENTOS**

À direção do IFC - CAS pelo apoio e suporte prestados na realização das atividades; e ao corpo docente da instituição pelo interesse e integração ao projeto.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Projeto de Lei nº 867, de 23 de março de 2015. Inclui, entre as diretrizes e bases da educação nacional, o "Programa Escola sem Partido". 1. ed. Brasília, Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1317168.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107 p. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo\\_freire\\_pedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FERNANDES, Florestan. Para o sociólogo, não existe neutralidade possível: o intelectual deve optar entre o compromisso com os exploradores ou com os explorados. Leia, São Paulo, v. 7, n. 96, p. 25, 1986.

MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 3ª ed. Barueri: Manole, 2004.